

**"De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo o homem." (Ecl. 12:13)**

# Eclesiastes

**Boletim Bimestral**  
Vocacionado para a Doutrina  
e Devoção Espiritual  
Responsabilidade  
Igreja em Oleiros  
É gratuito  
Número 3. 11-12/1997

**Palavras do Pregador...** (Eclesiastes 1:1)

## **AS Pedras Falarão...**

**"E Respondendo Jesus, disse-lhes: Digo-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão" (Lucas 19:40)**

Esta referência do Senhor ao testemunho das pedras resulta dum alternativa que Ele tem para o caso do testemunho dos crentes se tornar deficiente ou nulo.

E de facto, o testemunho da cristandade não tem sido digno do Deus que professa, mas tem-se pautado por uma conduta oposta há de Deus, repetindo a experiência de Israel no passado

passado à qual Paulo faz referência aos Romanos: "Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós" (2:24), encontrando-se eminente o juízo de Deus sobre ela (Apocalipse 17-19), vomitando-a da sua boca (Idem, 3:16). Nós, crentes, temos uma cota parte nisso. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e na sua graça nos desperte para cumprirmos com êxito a vocação com que fomos chamados (Efésios 4:1), que é celestial (Hebreus 3:1).

Página 10, continuação.

**GEAZI.** O seu nome significa "vale da minha visão". Era um discípulo de Eliseu; e pelo significado do seu nome tudo apontava para que fosse o sucessor imediato do profeta.

Página 13, continuação

# GEAZI

Neste Número:	Neste Número:
♦ Eclesiastes, pág. 2-4;	♦ Às Nossas Irmãs, pág. 8;
♦ Perguntas Indevidas... a Deus, pág. 5;	♦ "O Conteúdo do Mistério", pág. 17;

# Editorial

## Eclesiastes

### Dois pregadores e Duas Mensagens...

**“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel,  
em Jerusalém...”**  
(Eclesiastes 1:12).

**“Para o que, digo a verdade em  
Cristo, não minto, (eu, Paulo), fui  
constituído pregador, e apóstolo, e  
doutor dos gentios na fé e na  
verdade.”**  
(I Timóteo 2:7)

Já consideramos como a mensagem do Pregador (Eclesiastes) é uma reflexão terrena, uma vez que descreve as experiências – suas e doutros, vividas “debaixo do sol” (no aspecto material) e “debaixo do céu” (no aspecto espiritual). Essa descrição é uma visão humana, pois, como vimos em considerações anteriores, este pregador fala com o seu coração e pelo seu coração, de tudo quanto viu viver e viveu neste mundo.

As narrações feitas são do homem natural, afastado de Deus. Admite-se a possibilidade de acreditar em Deus; crer que Ele existe, ser religioso, até, mas vive segundo o seu coração e nas correntes que orientam este mundo, mesmo na concepção que tem do próprio Deus.

Daí a sua conclusão, que não poderia ser outra: **“Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades!”**

Apesar de os tempos, hoje, serem outros, as experiências repetem-se. Diz ele: **“O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol. Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo! Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.”** (Idem, 1:9-10). Os sentimentos são os mesmos, as fraquezas, as reacções, as ansiedades, os males e perigos, enfim, tudo se repete.

No entanto, queria dar ao leitor uma perspectiva bem diferente de um pregador que não olha para as coisas que há debaixo do céu, mas para aquelas que são de cima, e de lá recebeu a sua mensagem: o apóstolo Paulo. Paulo foi arrebatado ao terceiro céu para receber a sua mensagem. Diz ele: **“Conheço um homem em**

Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar.” (II Cor. 12)

Enquanto que a mensagem de Eclesiastes é de “debaixo do céu”, a de Paulo é “de cima do céu”. Por isso o apóstolo escrevia: **“Buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra...”** (Colossenses 3:1-4). E isto porque a nossa vocação é celestial (Hebreus 3:1). Como tal, devemos andar segundo a vocação com que fomos chamados (Efésios 4:1), pois lá é que estão as nossas bênçãos (Idem 1:3), lá é que temos a nossa posição (Idem, 2:6), e é de lá que esperamos a nossa cidade (Filipenses 3:20-21).

E como esta vida é diferente! Salomão conclui, daquilo que viveu, o seguinte: **“Tudo é vazio e só traz aflição de espírito”** (1:14). Enquanto Paulo diz: **“Ó profundidade das riquezas, tanto de sabedoria como da ciência de Deus! ... Porque Dele, por Ele, e para Ele são todas as coisas; glória, pois, a Ele, eternamente. Amém.”** (Romanos 11:33-36). E, **“Para mim o viver é Cristo... E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo**

**Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas as coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo”** (Filipenses 1:21; 3:8).

Que diferença de vidas!

Para onde estás a dirigir o olhar da tua vida? Como os animais irracionais que olham para baixo, para o mundo que perece? Ou como os celestiais que olham para cima, para aquilo que permanece?

E, quando considerado **o fim de cada uma das suas carreiras**, mais contrastes encontramos. Vejamos o que dizem eles:

Os livros escritos pelo sábio Salomão foram três, como o leitor certamente sabe, e que se reportam a três momentos da sua vida: Cantares de Salomão, que reporta à sua juventude e a mensagem é o amor; Provérbios, que remonta à sua maturidade, cujo conteúdo é a sabedoria divina para aprendermos a viver; e Eclesiastes, que é escrito por ele já velho, sendo a sua mensagem o temor de Deus, já que está eminente o tempo do seu Juízo. (Sobre isso desenvolveremos noutros estudos, se Deus nos conduzir).

Ora, este livro é escrito com Salomão já velho, talvez só, assentado à sua lareira, e a meditar nos dias vividos afastado de Deus, por causa das muitas mulheres pagãs que tomara para si e o haviam coagido a seguir a sua idolatria. Agora arrependido escreve: Leitor,

jovem, **“lembra-te do teu Criador enquanto és novo, antes que venham os maus dias (da velhice), e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento (foram dias vividos em vão).”** (12:1). Ou seja, foram dias de vaidade e de aflições que vivi neste mundo. Agora não sei o que me espera, senão o juízo de Deus. Ele chegou a ter uma visão tão negativa da vida que disse: **“Todos vão para um lugar; todos foram feitos do pó, e todos voltarão ao pó.”** (3:20); e acrescenta: **“o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”** (12:7), o que dá a entender que não tinha esperança nenhuma: nem da vida, nem da morte. A morte era o fim de todas as coisas... Como um homem pode descer tão baixo...

Mas, como é bem diferente a visão do Pregador Celestial: **“Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.”** (1 Coríntios 15:19). **“Para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho. ... Tenho desejo de partir e estar com Cristo, porque isso é muito melhor”** (Filipenses 1:21-23); **“Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. ... Mas temos confiança, e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor.”** (2 Coríntios 5:1,8). E, ainda: **“Porque, tenho por certo que as aflições deste tempo presente, não são dignas de**

**serem comparadas com a glória que em nós há-de ser manifestada. ... Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angustia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? (a morte?) Como está em escrito: Por amor de Ti somos entregues à morte todo o dia... Mas, em todas estas coisas, somos mais que vencedores, por Aquele que nos amou”** (Romanos 8:18-39). Que será o mesmo que dizer: se morrermos, tanto melhor, somos sempre vencedores: estamos sempre com Cristo. E, podemos olhar para trás, velhos, até, e dizer:

**“Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.”** (II Timóteo 4:6-8).

Estimado leitor, como é que estás a pensar acabar a tua vida? Não vivas de maneira que mais tarde te venhas a arrepender. Faz como Paulo. Ele escreveu, por isso mesmo, o seguinte: **“Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo”** (1 Coríntios 11:1). Deus te encha da sua graça.

## ILUSTRAÇÃO

### Generosidade...

(Paráfrase da Parábola do Bom Samaritano – Lucas 10:30-37)

Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de ladrões, os quais disseram: “O que é teu é nosso, por isso, to vamos tirar!”.

Por casualidade, logo a seguir, desceram uns religiosos por aquele caminho, que se afastaram do homem ferido, dizendo: “O que é meu é meu, por isso, vou-o guardar!”.

Entretanto, um Samaritano, que ia no mesmo caminho, viu aquele homem moribundo, e sentindo enorme compaixão, aproximou-se dele, enxugou-lhe as feridas, e transportou-o para uma estalagem, dizendo: “O que é meu é teu, por isso to vou dar”.

Como pode ser caracterizada a administração da tua vida? “E o que tens, para quem será?” (Lucas 12:20)

## Perguntas...

### Que nunca se devem fazer a Deus... (em Malaquias)

#### (1) Questão: O amor

“Eu vos tenho amado, diz o SENHOR. **Mas vós dizeis: Em que nos tens amado?** Não era Esaú irmão de Jacó? disse o SENHOR; todavia amei a Jacó.” (1:2);

Esta questão é a do amor Divino. Ele nos escolheu por amor, não pelos nossos méritos. É a primeira questão, porque será esta que condicionará toda a nossa vida. Será que este amor enche o nosso coração? (Rom. 5:5) Se não O amamos estaremos a pôr em causa toda a vida espiritual, como o fizeram os Judeus, com as perguntas que se seguem.

#### (2) Questão: A identificação

“O filho honra o pai, e o servo o seu senhor; se eu sou Pai, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? diz o SENHOR dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome. **E vós dizeis: Em que nós temos desprezado o teu nome?**” (1:6);

Se o amor Divino não nos move (1:2), então nunca nos identificaremos com o Senhor, no seu carácter, pois é a isso que o seu Nome se identifica.

**(3) Questão: A Devoção**

“Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: **Em que te havemos profanado?** Nisto que dizeis: A mesa do SENHOR é desprezível. Porque, quando ofereceis animal cego para o sacrifício, isso não é mau? E quando ofereceis o coxo ou enfermo, isso não é mau? Ora apresenta-o ao teu governador; porventura terá ele agrado em ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o SENHOR dos Exércitos.” (1:7);

O crente que só tem o supérfluo para o Senhor, só mostra que o Senhor pouco ou nada representa para ele.

**(4) Questão: A Fidelidade**

“Ainda fazeis isto outra vez, cobrindo o altar do SENHOR de lágrimas, com choro e com gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão. **E dizeis: Por quê?** Porque o SENHOR foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira, e a mulher da tua aliança. ... Portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. ... Porque o Senhor Deus de Israel diz que aborrece o repudio...” (2:13-16);

Este é o perigo da infidelidade humana, que reflecte o estado do coração para com Deus.

**(5) Questão: A Santidade**

“Enfadais ao SENHOR com vossas palavras; e ainda dizeis: **Em que o enfadamos?** Nisto que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada, ou, onde está o Deus do juízo?” (2:17);

Esta questão aborda a nossa conduta, que marca a tipo de respostas de Deus às nossas orações. Já Paulo escrevia, “**Quero que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas...**” (1 Tim. 2:9).

**(6) Questão: A Integridade**

“Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós, diz o SENHOR dos Exércitos; **mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?**” (3:7);

Para o homem carnal está tudo bem. Não admite qualquer tipo de repreensão, nem a possibilidade de poder andar melhor...!

**(7) Questão: A Renúncia**

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: **Em que te roubamos?** Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais...” (3:8);

Deus é dono e Senhor das nossas vidas e tem todo o direito

sobre elas. Se lhe recusarmos alguma coisa, estamos a roubá-Lo.

**(8) Questão: A Recompensa**

“As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o SENHOR; **mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?** Vós tendes dito: Inútil é servir a Deus; que nos aproveita termos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?” (3:13-14);

Muitos são os crentes que não valorizam a vida espiritual. Podem professar o Nome do Senhor, dizer que são crentes, mas se não viverem vidas consagradas, estão a desvalorizar o Nome do Senhor, a vida que Ele nos oferece, e a rejeitar uma recompensa incalculável: **“as riquezas incompreensíveis de Cristo”** (Efésios 1:3; 3:8). Será que isso é compreensível?

Oro ao Senhor para que nunca sejamos – nós e vós – contados neste numero de contestatários da vida espiritual. O que Ele tem para nós é do mais excelente (Filipenses 1:10): a Sua presença é a mais gratificante (Idem, 1:23), o Seu Nome é o mais sublime (Idem, 2:9-11), o Seu conhecimento é o mais elevado (Idem, 3:7-8), e o que Ele nos promete é o mais confortante (Idem, 4:6-7). **Para quem iremos nós?** (João 6:68).

## TÓPICOS

PARA MEDITAÇÃO

### EPÍSTOLAS DE JOÃO:

**“Aqueles que nasceram de novo...”**

**“Aquele que não nascer de novo, não pode ver... entrar no Reino de Deus...”**

**“os quais, nascem de Deus...”**

(João 3:3-5; 1:11-13).

**“Aquele que é nascido de Deus...”**

(1) “Pratica a justiça” (2:29);

(2) “Não comete pecado” (3:9);

(3) “A sua semente não pode pecar” (3:9);

(4) “Ama...” (4:7);

(5) “Crê que Jesus é o Cristo” (5:1);

(6) “Vence o mundo” (5:4);

(7) “O maligno não lhe toca” (5:18).

Já tomaste consciência do que é ser um membro da família de Deus? (Efésios 2:19). Não é só o privilégio que temos de sermos chamados **“filhos de Deus”** (1 João 3:1), é ter a noção da responsabilidade que isso representa!

### **Para Pensar...**

«Não presumas do dia de amanhã, porque não sabes o que produzirá o dia» (Provérbios 27:1)

«Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal» (Mateus 6:34).

## Às nossas Irmãs...

Existem três referências na Bíblia à cosmética das mulheres: 2Reis 9:30, Jeremias 4:30 e Ezequiel 23:40. Vejamos o que dizem e procuremos extrair as lições que o Senhor deu naquele tempo, que, certamente, tem a sua aplicação para os dias que correm:

"E Jeú veio a Jezreel, o que ouvindo Jezabel, **SE PINTOU EM VOLTA DOS OLHOS**, e enfeitou a sua cabeça e olhou pela janela."

"Agora, pois, que farás, ó assolada? Ainda que te vistas de carmesim, ainda que te adornes com enfeites de ouro, **AINDA QUE TE PINTES EM VOLTA DOS TEUS OLHOS**, de balde te farias bela; os amantes te desprezam, e procuram tirar-te a vida."

"E, mais ainda, mandaram vir alguns homens, de longe, aos quais fora enviado um mensageiro, e eis que vieram. Por amor deles te lavaste, **COLORISTES OS TEUS OLHOS**, e te ornaste de enfeites."

As pinturas estiveram sempre relacionadas com o culto aos ídolos, e subsequentemente,

aos demónios. Jezabel foi a mãe de toda a idolatria em Israel. Tornou o estado de Israel pior que os próprios pagãos. Já nem se identificava com eles: superava-os.

Não será isso o Egoísmo: a adoração ao "eu"? Tornando-nos, nós próprios, um ídolo? As pinturas é um serviço que se presta, mas não a Deus. E o seu fim é a morte - espiritual, claro, pois, passados alguns minutos daquele momento aquela mulher estava morta, pagando por toda a sua idolatria.

A **segunda** referência às pinturas aponta para a sua superficialidade. Nada é mais hipócrita e enganoso que uma mulher pintada. Reflecte uma duplicidade de carácter, uma aparência falsa, uma realidade escondida, um "não ser do dever ser!" "**Debalde te farias bela...**"

Um poeta escreveu: "Nada há mais triste que a vida das mulheres que não têm sabido ser senão belas fisicamente; porque não há reino mais curto que esse!"

O que queres esconder na tua vida? Procura ser tu mesma

diante de Deus, pois ele te criou e te chamou assim.

A terceira referência identifica as pinturas com a apostasia, o afastamento de Deus. O contexto fala de duas irmãs prostitutas, a quem o Senhor chama de Oóla e Ooliba, por se terem apartado do Senhor. Eram Israel e Judá.

Por vezes podemos ferir a fidelidade do Senhor inconscientemente, mas nem por isso, isso deixará de ser pecado e digno de disciplina.

Elas queriam agradar aos príncipes da Babilónia (mundo), mas esses príncipes as levaram presas e o Senhor as abandonou. Creio que, para nós, não precisará de comentário.

Parece que a questão aqui não é de permissibilidade, mas de gravidade espiritual, pois mexe com o carácter da mulher que invoca o Nome de Deus.

De facto não há como a beleza que Deus aprecia e é duradoura:

**"Vós, mulheres, ... considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no**

**frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura dos vestidos; Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus"** (1 Ped. 3)

**"Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras."** (1 Timóteo 2)



### **Para Meditar...**

**"Como jóia de ouro no focinho de uma porca, assim é a mulher formosa que não tem discrição."** (Provérbios 11:22).

# As Pedras Já Clamam

**"E Respondendo Jesus, disse-lhes: Digo-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão" (Lucas 19:40)**

Esta referência do Senhor ao testemunho das pedras resulta numa alternativa que Ele tem para o caso do testemunho dos crentes se tornar deficiente ou nulo. E de facto, o testemunho da cristandade não tem sido digno do Deus que professa, mas tem-se pautado por uma conduta oposta à Verdade de Deus, repetindo a experiência de Israel no passado e que Paulo faz referência quando escreve aos Romanos: "Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós" (2:24), encontrando-se eminente o juízo de Deus sobre a própria Cristandade (Apocalipse 17-19), vomitando-a da sua boca (Idem, 3:16). Nós, crentes, temos uma cota parte nisso. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e na sua graça nos desperte para cumprirmos com êxito a vocação com que fomos chamados

(Efésios 4:1), que é celestial (Hebreus 3:1).

Deus, em resposta aos fracassos da cristandade tem posto as pedras a falar e o seu clamor é, de facto, bem alto: a Arqueologia.

Durante séculos, particularmente no período do Racionalismo – cepticismo racionalista, com maior incidência nos séculos XVIII e XIX, grande correntes filosóficas e científicas vinham negando a veracidade das narrações bíblicas, quase pondo em descrédito o que ali estava escrito. Presumia-se, assim, que a fé cristã seria derribada pela sua própria base.

Os cristão não tinham os meios técnicos e científicos adequados para lhes dar resposta compatível, permitindo àqueles racionalistas uma certa zombaria da fé, considerando os crentes como leigos e gentes de condição inferior!

Deus, entretanto, permite que homens se levantassem – estadistas, engenheiros, professores, operários, e muitos outros, para escavarem os lugares onde ocorreram os eventos bíblicos da antiguidade, e à medida que escavavam puderam ouvir (e ver) a voz das pedras que clamavam incontestável e

indubitavelmente a favor de Deus e da sua Palavra.

Até ao começo do século XIX muito pouco era conhecido a respeito dos tempos bíblicos, excepto o que aparecia nas páginas das próprias Escrituras, ou o que, casualmente, havia sido preservado nos escritos da antiguidade clássica. Pode-se dizer que a Arqueologia moderna teve o seu início em 1798, quando as ricas antiguidades do Vale do Nilo foram abertas para o estudo científico pela Expedição de Napoleão. Os tesouros Assírios só em meados do século XIX é que foram descobertos. Com a decifração da Pedra da Rosetta, que revelou os hieróglifos egípcios e a decifração da inscrição de Behistun (linguagem Assírio-babilónica), foi liberado bastante material concernente aos eventos do Antigo Testamento. Depois as descobertas da Pedra Moabita (1868), que relata acontecimentos paralelos narrados nas Escrituras Sagradas e as escavações em Nínive (1748-1876) onde se descobriu na biblioteca de Assurbanípal (668-626 A.C.) as famosas tábuas (7) da Epopeia da Criação, muito semelhante à narrativa Sagrada, ou a descoberta da Epopeia de Gilgamesh, também assírio-babilónica (1872), certamente recolhas de períodos muito mais antigos que o da própria

biblioteca, que remontam ao período de Noé e descrevem com alguma conotação os eventos do Dilúvio, e já no presente século, do Código de Hamurábi (1901), do Papiro de Elefantino (1903), dos monumentos Hititas (ou do império dos Heteus) em Bogazqueui (1906), as Cartas de Mari, o Óstraco de Laquis (1935-1938) e os famosos "Rolos do Mar Morto" (1947), entre muitos outros que poderíamos inumerar, são testemunhos indiscutíveis da Verdade de Deus e réplicas de uma realidade factual que tem calado os críticos e humedecido os zombadores.

Porquê as Pedras Falam?

(1) A Arqueologia Bíblica lança luz sobre o panorama histórico e a vida contemporânea da época em que as escrituras Sagradas foram produzidas, bem como iluminando e ilustrando as suas páginas com as suas verdadeiramente notáveis descobertas. Ajuda-nos a compreender os momentos, as circunstâncias, os porquês dos acontecimentos e atitudes humanas e divinas;

(2) A Arqueologia Bíblica confirma a Veracidade da Revelação de Deus. Não há qualquer tipo de contradição entre aquilo que está escrito e os despojos materiais do passado encontrados pela arqueologia;

(3) A Arqueologia Bíblica localiza-nos na própria Bíblia. Nós somos como que levados a viver aqueles momentos e a ver-nos no lugar dos homens de então;

(4) A Arqueologia Bíblica adverte-nos. Compreendesse melhor a mensagem de Deus para o mundo, uma vez que a humanidade não quer aceitar as Escrituras Sagradas como a mensagem do Deus Vivo. A arqueologia Bíblica mostra um Deus justo, que condena o pecado, independentemente da situação privilegiada da pessoa ou do império que esteja em causa. De nada serve a força, a riqueza, a sabedoria, os meios técnicos e militares que cada um possua. Deus adverte o homem. Quando este insiste em continuar na sua afronta a Deus, a sua justiça é implacável. Este é um testemunho que deveria ser bem entendido por toda a humanidade. E a história repete-se! O homem tem-se afastado de Deus, mesmo crendo que Ele existe. O homem não se arrepende dos seus pecados e não o crê como Salvador. Um dia, as pedras da actualidade falarão às gerações futuras, mas, infelizmente, do mal que as caracterizou.

A Voz das Pedras não pode ser mais alta que a das Escrituras ou a Voz da nossa vida...

As Escrituras, em virtude do carácter que têm, como revelação inspirada de Deus ao homem, satisfazendo as mais prementes necessidades humanas, hoje, como no passado, alcançam, inevitavelmente, uma posição de supremacia nos interesses e nas afeições da humanidade. Nenhum outro Livro se pode comparar aos Escritos Sagrados no chamar a atenção do Homem, ou em ministrar às suas necessidades.

No entanto a Bíblia, quando julgada com sinceridade, não precisa de ser "provada" pela arqueologia, pela geologia, ou por qualquer outra ciência. Sendo a Revelação de Deus para o homem, a sua mensagem e significação, as suas próprias declarações de inspiração e evidência interna, os próprios frutos e resultados que produz na vida da humanidade, são as melhores provas da sua autenticidade. Ela demonstra por si mesma ser o que declara ser, para aqueles que crêem na sua mensagem. Visto que Deus determinou a realização da vida espiritual a percepção da verdade espiritual, na base da fé e não do que vemos (1 Coríntios 5:; Hebreus 11:6), seja qual for a contribuição que a arqueologia, ou outra ciência qualquer faça para

corroborar a veracidade da Bíblia, nunca isso tomará o lugar da fé. A autenticação científica pode actuar como uma ajuda para a fé, mas Deus fez tudo de forma que a fé simples (que O glorifica) seja sempre necessária nas nossas relações para com Ele ou para com a Sua Verdade Revelada.

Prezado leitor e irmão, como é que estás a tua fé? Tens dado atenção ao Testemunho das Escrituras Sagradas, ou estás à espera do testemunho das Pedras para fortificares a tua fé? E o teu testemunho? Será que Deus precisa do testemunho das Pedras para te substituir?

## TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

### A Igreja "Corpo de Cristo", Na Epístola aos Efésios (7x):

- 1:23 - Cristo é a Cabeça deste corpo (22);
- 2:16 - É composto por judeus e gentios;
- 3:06 - Os gentios são membros do Corpo;
- 4:04 - Há um só corpo;
- 4:12 - Este corpo é formado com os dons;
- 4:16 - O corpo cresce em amor;
- 5:23 - Cristo é o salvador do corpo;



# Geazi

## "O Crente" do Século XX

"E Geazi passou adiante deles, e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não havia nele voz nem sentido; e voltou a encontrar-se com ele, e lhe trouxe aviso, dizendo: O menino não despertou." (II Reis 4:31)

GEAZI, significa na língua hebraica "vale da minha visão". Provavelmente foi o nome dado pelo seu pai e que reflectia o desejo de que seu filho viesse a ser um homem de Deus. Isto porque a historia da vida deste discípulo de Eliseu dá ideia de que o seu pai fora um dos discípulos de Elias e tudo apontava que esse seu filho fosse o sucessor de Eliseu. Na realidade, quantos prometem dar imenso da sua vida, pelas potencialidades e talentos que Deus lhes dá, mas ficam-se pelo nome, pela fama, pela obra aparentemente feita. Faz-nos recordar o mensageiro da Igreja de Sardes, do qual o Senhor disse: "**Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto.**" (Apocalipse 3:1).

Geazi nunca viveu segundo o significado do seu nome, mesmo tendo um dos maiores mestres do Antigo Testamento, e o contexto da passagem Sagrada demonstra bem isso.

Numa outra ocasião (2 Reis 6), o exercito da Síria cerca Dotan, cidade de Eliseu, para o prender e levar para Damasco. Isso alarmou Geazi, pois a sua visão espiritual era bastante curta. Tinha miopia espiritual! Ele disse: **“Ai, meu senhor! Que faremos?”** (15). Ao que responde Eliseu: **“Não temas; porque mais são os que estão connosco do que os que estão com eles”** (16), e com isso o profeta ora ao Senhor que lhe abre os olhos e, desse modo, vê como Eliseu estava rodeado de milhares de anjos em cavalos e carros de fogo (17).

E qual é o significado do nosso nome? Pedro diz que, se sofremos como **cristãos**, devemos glorificar a Deus nessa parte, ou seja, no nome que temos (1 Pedro 4:16). E acrescenta: se o crente não viver segundo o nome que tem, e não crescer nessa mesma vida, é cego.

**“E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência** (as preciosas promessas de Deus), **acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.”** (2 Pedro 1:5-10), pois, o caracter daquele que cresce na vida espiritual é perfeitamente identificado com Cristo, e a sua conduta é sempre orientada por uma

visão determinada em função da vocação de Deus.

Geazi era ambicioso, é um facto. A sua biografia retrata bem isso. No entanto, a sua ambição era material, pois amava mais o dinheiro e os bens materiais, do que a vocação que Deus tinha determinado para ele e que ele parecia prometer cumprir (2 Reis 5:21-27).

A vida de fé que o seu mestre vivia era demasiado penosa para ele. Numa das obras maravilhosas de Eliseu, que foi a cura de Naamã, este ofereceu ao profeta presentes que recusou prontamente. Mas, para Geazi, isso era uma perda enorme, e estava-se a desperdiçar uma excelente ocasião para desfrutar dos prazeres desta vida. Já parecia Judas Iscariotes, no caso de Maria de Betânia, que considerava ser um autentico desperdício o que ela fez. O Nardo puro poderia ter sido vendido e o seu valor ser revertido para os pobres. No entanto o principal pobre – espiritual, diga-se, era ele, pois roubava do sacco parte do que ali se lançava (João 12).

Geazi volta para trás e leva consigo, de Naamã, dois talentos de prata e duas mudas de vestidos, e os guarda em sua casa (Idem, 5:22-24). Aqueles bens representariam, em valores actuais, algumas dezenas de milhar de contos. Na verdade, Geazi, ficou rico, mas amaldiçoado, pois a lepra de Naamã foi-lhe transmitida por Deus! Ficou rico, mas só, porque o leproso tinha que andar sozinho. E ficou rico, mas ficou imundo, pois o leproso era tido por Deus como cerimonialmente imundo. Este é o preço de trocar Deus pelas coisas deste mundo;

é o preço de ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma.

Embora andasse perto de um profeta de Deus, e tivesse assistido a todo o tipo de demonstração de sinais e maravilhas pelo poder de Deus, nada aprendeu da sua fé, nem reconheceu a dimensão do poder que nele operava e estava ao seu alcance. E na nossa vida espiritual pode acontecer o mesmo: podemos ter nome de espirituais e andar com espirituais, ter mestres e tirar cursos bíblicos que nos promovam na obra de Deus, mas a demonstração da vida pode bem ser a oposição disso. No texto apresentado é dito que lhe foi dada a oportunidade para demonstrar o seu nível espiritual. Mas numa vida assim, sem Deus, não pode sair virtude, não pode sair bênção, nem alguma demonstração de vida espiritual. Nem mesmo com o bordão do profeta Eliseu. É que, na vida espiritual, Deus usa, primeiramente, aqueles que salva. E desses, só aqueles que se disponibilizam nas suas mãos. Não temos, necessariamente que imitar ou usar os meios e dons dos nossos irmãos. E Geazi não vivia disponível nas mãos de Deus. A sua visão não era de Deus – pois o seu deus era pequeno! Era o dinheiro e os bens materiais.

Geazi não sabia o que era a presença de Deus e o seu poder na sua vida. Pensaria ele, porventura, que o bordão de Eliseu seria o suficiente para fazer maravilhas! Como há muitos que confiam nos seus bordões, nos seus méritos, ou dons, ou estrato social. Mas Deus não usa coisas, usa pessoas; pessoas que se disponibilizem em suas mãos. Assim, este rapaz fica para a história como uma triste

ilustração de alguém que é cristão somente de nome. E, se não vivemos a sério a vida espiritual, podemos-nos endurecer, e mais tarde vir a ficar como Geazi, ou ainda pior. Deus nos guarde!

É espantoso e digno de admiração constatar como ao longo dos séculos da história humana muitos foram os homens atraídos pelo Senhor, mas que, posteriormente, a tendência do seu coração para o materialismo foi maior e resistiram a todos os esforços do Espírito Santo para mudar as suas vidas. Judas Iscariotes, como já referimos, foi o homem que mais teve oportunidades para desfrutar das bênçãos de Deus, e, mesmo assim, morreu perdido por sua própria opção: por seguir o deus Mamon!

Tais vidas são um aviso solene de que é possível desperdiçarmos a graça de Deus e tornamo-nos insensíveis a tudo quanto o Senhor nos concede (Heb. 10:29; 12:15-17).

A sua ambição levou-o mais tarde ao palácio do rei, onde contava as façanhas que Deus operou pela vida do seu mestre Eliseu (2 Reis 8:4-6). Parece que tinha conseguido o que queria, o engrandecimento humano. O texto citado faz-nos supor que Geazi se encontrava agora ao serviço do rei e não do homem de Deus. Conseguiu ser rico à custa das coisas espirituais, mas viveu sempre com a marca do seu pecado: a lepra de Naamã.

Este é o tipo de pessoas que ainda hoje se servem das coisas espirituais e do nome de Deus para seu proveito pessoal e

engrandecimento próprio: “... **Homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; aparta-te dos tais.**” (1 Timóteo 6:5). Homens que naufragam na fé por causa do dinheiro (Idem, 6:9), à semelhança de Demas que amou o “**presente século, e foi para Tessalónica**” (2 Timóteo 4:10).

“**E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores... E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.**” (2 Pedro. 2:1-3)

“**Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.**

Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

Mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas.” (1 Timóteo 6:6-11).

“Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo, cujo fim é a perdição; cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só

**pensam nas coisas terrenas.**” (Fil. 3:18-19).

Geazi só servia para contar os feitos do seu ex-mestre, mas nada podia contar do que Deus fez na sua vida, pois a única coisa que Deus operou na sua vida foi a dita lepra, que é um símbolo do castigo pelo seu pecado – a corrupção. Ele falava do que Deus era, mas não para ele! Não tinha nenhum testemunho pessoal.

E tu, prezado leitor, que podes dizer do que Deus tem feito na tua vida? Tens conhecimento de Deus, crês Nele, vais às reuniões, sabes tantas coisas Dele de cor e salteado... mas já estás limpo dos teus pecados (da tua lepra)? Podes dizer que já te arrependeste de seres pecador e clamaste a Deus pela sua Salvação, aceitando Cristo como teu Salvador pessoal? Que hoje seja o teu dia de felicidade.

Ou será que andas a brincar com as coisas espirituais, usando-as para te promoveres no meio dos crentes e, talvez, até subires na vida. Queres ser líder, pastor, pregador, ancião, como se a vida espiritual fosse causa de ganho? Examina-te a ti mesmo e vê se estás na fé. Oro a Deus para que sejas um Geazi de verdade e não de nome.



## ILUSTRAÇÃO

### Conhecendo o Dono...

Pouco tempo depois de termos mudado de povoação, perdemos o nosso velho cachorro. Passamos o fim-de-semana desesperados à sua procura, pelo afecto que lhe tínhamos.

Por fim, resolvemos ir ao canil municipal, e descobrimos que ali se encontrava o nosso cão. Então o vimos enjaulado, tímido e enrolado sobre si mesmo, pois encontrava-se numa situação a que nunca se tinha habituado.

Logo que nos viu, saltou sobre si, latindo com o olhar fixo em nós, o rabito a abanar, tentando trepar pela jaula onde estava, como que apelando pela sua libertação.

De imediato dissemos ao guarda: este é o nosso cachorro!

O guarda sorriu e disse: **«Assim é que nos apercebemos quem são os donos dos animais que os procuram, e não tanto pelo que os ditos donos dizem, «ser este ou aquele o seu cão». Quem diz qual é o seu dono é o próprio cão, com a sua atitude. Eles conhecem os seus donos».**

Pode ser infeliz a analogia, mas a natureza ensina-nos sempre, como o Senhor Jesus Cristo disse: **“Olhai os lírios do campo...”** (Mateus 6:28).

Será que estás a reconhecer o teu Senhor? O Senhor disse: **“O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas o meu povo não entende** (não me reconhece).” (Isaías. 1:3).

## O Grande Mistério...

“Grande é este mistério; digo-o porém, a respeito de Cristo e da Igreja...” (Efe. 5:32).

“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este Mistério (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.” (Romanos 11:25)

Depois de considerarmos o Objecto do Grande Mistério, que é Cristo no seu Programa Celestial, continuamos a examinar este tão importante assunto, e agora para estudar o conteúdo do mesmo, ou seja, este Mistério foi revelado ao homem e iniciado o seu Programa, porque Israel rejeitou o Plano que Deus tinha para a sua nação – O Programa Profético, propondo agora a salvação e a riqueza espiritual do mundo, não pela aceitação de Israel do seu Messias, mas pela sua rejeição, como está escrito:

“Digo, pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas pela sua queda veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação. E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! ... Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua

admissão, senão a vida dentre os mortos?” (Romanos 11:11-15)

### 3.2 – O Conteúdo do Mistério - A Salvação do Mundo pela Rejeição de Israel.

Desde o início deste estudo temos vindo a considerar que Deus tem dois programas básicos para o homem: um que se destina a ser realizado na terra, e isso faz parte de toda a mensagem profética, e um outro, que será realizado na glória, e esse faz parte da mensagem do Mistério.

Também consideramos, e escusado será repetir, que o Programa Profético está a ser revelado desde a fundação do mundo, enquanto que o Programa do Mistério esteve oculto desde a eternidade e só foi revelado a Paulo para a Igreja, e, por isso, compreende-se que só tenha sido depois da sua salvação.

No entanto, o Programa Profético teve **algumas fases: Inicialmente** estaria para ser cumprido através de Adão, mas ele falhou, e daí resultou o primeiro juízo de Deus sobre o homem. **Outra oportunidade** parece ter sido dada à sua descendência, agora fora do Jardim do Éden. Mas, novamente o homem revela a sua fraqueza, que culmina no segundo castigo Divino: o dilúvio. **Uma terceira fase** deste processo prende-se com Noé e sua descendência. Como sabemos, essa geração se une em revolta contra o Senhor, construindo uma cidade com uma torre para se defender de Deus. Daquela rebelião resultou o terceiro juízo deste Programa: a confusão das línguas.

Na **quarta fase** deste processo, e na sequência dos fracassos humanos anteriores, Deus chama um homem, Abraão, e faz um concerto com ele, para cumprir nele e na sua descendência todo o Programa que tinha delineado para o mundo, fazendo dele uma grande nação e abençoando o mundo por intermédio dela (Gênesis 12, 15, 17). Por isso escreveu o profeta Amós: **“De todas as famílias da terra, a vós somente conheci”** (3:2). E, na realidade, só deles eram os concertos e as promessas (Romanos 9:4-5). Os gentios nada tinham a ver com isso (Efésios 2:11-12).

Relativamente ao Plano de Deus para o mundo, não há a mínima dúvida que ele se concretizará por Israel. Mesmo constatando que eles estão a atravessar um período de incredulidade, **“os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento”** (Romanos 11:29), e o seu endurecimento é só em parte: até que a **“Plenitude dos Gentios – o Programa dos Gentios – haja terminado”** (Lit., Romanos 11:25); E não como alguns ensinam que esse programa será cumprido no Israel espiritual, que é a Igreja, Corpo de Cristo – dizem eles! Não. Um é o programa para a Igreja e outro, bem diferente, será o cumprimento do Programa de Deus para Israel. O Israel espiritual não é a Igreja Corpo de Cristo, mas o remanescente espiritual de Israel que se converte e faz parte da Igreja, como os gentios (Idem, 9:7-8, 27; 11:1, 32).

Mas, desde o seu nascimento que este povo se tem manifestado como rebelde, cujo momento crucial aconteceu quando eles quiseram ser como as demais nações, pedindo um rei: Saul (1 Samuel 8-

12). Depois desta atitude continuaram a degenerar até ao momento de atingir a sua maturidade – que era com a vinda do Messias (Gálatas 4:1-6).

O estado de Israel era tão mau que Deus determina enviar um mensageiro (Elias – João Baptista) para preparar o caminho para a sua manifestação a Israel, como Messias (Isaías 40; Malaquias 4:5-6).

A mensagem de João Baptista é de arrependimento, convidando a nação ao baptismo para remissão dos pecados (Marcos 1:3-4). No entanto, os líderes da Nação, em vez de se arrependerem, e embora muitos do povo se tenham arrependido, reagem com incredulidade à mensagem, acabando por matar o precursor do Messias, que deixa o caminho sem preparar.

É com a mesma mensagem de arrependimento, e reatando a comissão de João Baptista, que os doze, e posteriormente os setenta discípulos, são enviados pelo Senhor a pregar à nação (Mar. 1:14, 15; Mat. 10:6-7; Luc. 10).

Porém, a reacção à mensagem dos apóstolos e dos setenta discípulos foi a mesma que a Nação havia tomado para com João Baptista, agora matando o próprio Messias.

Terceira oportunidade é dada a Israel para se arrepender, agora com base no Novo Testamento, celebrado no Sangue do Senhor Jesus Cristo. Foi em Actos 2 e 3, onde o povo foi convidado novamente ao arrependimento pelo baptismo na água, e a aceitar o Senhor Jesus Cristo como seu Messias. Assim seria estabelecido o prometido e tão

proclamado Reino Celestial aqui na terra – os tempos de refrigério (Actos 2:38; 3:19-21).

E como era de prever, esta nova proposta Divina é concluída com outra morte: a de Estêvão, homem cheio do Espírito Santo. Mas, mais: logo no capítulo 4 de Actos, a nação começa por rejeitar a mensagem messiânica (embora se convertessem três mil almas, em Jerusalém estariam perto de um milhão de pessoas, e os seus líderes nunca aceitaram a mensagem), prendendo Pedro e João; manifesta-se corrupção no seio da Igreja (Cap. 5); conflitos (Cap. 6), a morte de Estêvão (7) e uma perseguição generalizada à Igreja de Jerusalém (8), sendo esta encabeçada por Saulo de Tarso (figura que nos reporta a Saul, o primeiro líder que representou esta rejeição a Deus). Assim, por três vezes, a Nação rejeita o convite de Deus ao arrependimento: do Pai – por João Baptista, enviado de Deus (João 1:6); do Filho – na crucificação (Actos 2:22-23); e do Espírito Santo – na perseguição após o Pentecostes (Actos 7:51).

Nada disto apanhou Deus desprevenido. A Profecia tinha previsto tudo isto. Isaías 7, 53; Daniel 2, 9; Joel 2 – são passagens bíblicas que descrevem com minúcia o nascimento do Messias, a sua morte, a rejeição de Israel, o seu julgamento e o estabelecimento do Reino Milenial.

A salvação do líder da rebelião – Saulo de Tarso (Actos 9) – marca um novo momento nos Planos de Deus para o homem, pois, antes de sentenciar o “Anti-Cristo”, oferece-lhe a salvação baseada em novos princípios: **“graça e Paz”**. É claro que isso não é visível em Actos 9,

mas ele di-lo mais tarde, em I Tim. 1:12-16; II Tim. 1:9-11; Tito 1:1-3.

O Plano de Deus para Israel visava a salvação do mundo – os gentios. Não quer dizer que todos se convertessem, mas o propósito em Deus salvar Israel era para, por ela, levar a salvação ao mundo e abençoar o mundo por intermédio da Nação. Foi isso o que Deus disse a Abraão (Génesis 12:1-3), e todos os profetas atestaram esse propósito nesse Programa profético. 2 Samuel 22:50; Salmos 18:49; Deuterónimo 32:43; Salmo 117:1; Isaías 11:10, são alguns textos, entre muitos outros que prevêem a salvação e a bênção dos gentios através da mediação ou instrumentalidade de Israel.

No entanto, e como já referimos, Israel tropeçou na Pedra da Esquina – Cristo, pelo que, ao rejeitarem a Mensagem do Reino com base no Novo Pacto, este é oferecido aos gentios com uma salvação baseada nos moldes da Graça, e eles a aceitaram:

**“Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios. ... Mas, resistindo e blasfemando eles, sacudiu as vestes, e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo, e desde agora parto para os gentios. ... Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.”**  
(Actos 13:46; 18:6; 28:28).

Assim se compreende o porquê de Deus chamar um apóstolo, além dos doze: Paulo, o apóstolo dos gentios:

**“Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, exalto o meu ministério;”** (Rom. 11:13);

**“Revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consulte a carne nem o sangue.”** (Gál. 1:16);

**“Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios.”** (Efé. 3:1-2);

**“Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade.”** (I Tim. 2:7);

**“Para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios.”** (2 Tim. 1:11);

**“Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida a pregação, e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão.”** (2 Tim. 4:17).

A mensagem de Paulo também é outra, pois não se baseia nas profecias, senão somente para provar que o Senhor era o mesmo; nem essa mensagem visa qualquer compromisso terreno, senão espiritual e celestial. Mas, sobre o apostolado de Paulo e a Mensagem do Mistério desenvolveremos um estudo autónomo.

O facto que queremos realçar com este capítulo do Mistério é que Israel iria ser rejeitado por Deus, e o programa que tinha para aquela nação iria ser suspenso temporariamente, e inclusivamente a Profecia. **“Mas Deus, encerrou a todos**

(judeus e Gentios) **debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia”** (Rom. 11:32). Ora, isso não estava profetizado: era um mistério Neste Programa Israel perde o estatuto de Nação privilegiada, de Povo de Deus, para ficar ao nível dos gentios, sendo derrubada a parede da separação que os dividia (Efésios 2:13-16), permitindo aos gentios, que antes estavam longe e separados de Deus (Idem, 2:11-12), a possibilidade de ficarem perto, e ao nível dos Judeus, e com eles alcançarem a sua salvação (Idem, 3:6; Gál. 3:27-29; Col. 3:10-11).

Queremos, por fim, informar que não é nosso propósito ser exaustivos nesta matéria, para não tornarmos o **“Eclesi'Astes”** um compêndio quase exclusivo do Mistério. Cremos, no entanto, que aquilo que foi escrito é o suficiente para o amante das Escrituras compreender o quadro em que se insere no Reino Universal de Deus, particularmente nesta parte que diz respeito ao Programa do Mistério.

(Continua, querendo Deus)

**Colaboradores:**

ASC, PAL, AR, JLM, JAA, CAB e VPP  
Correspondência a enviar para:

**Igreja em Oleiros**

Rua do Fial, nr. 101 – 4539 OLEIROS

[WWW.eclesiastes.pt](http://WWW.eclesiastes.pt)

[eclesiastes@eclesiastes.pt](mailto:eclesiastes@eclesiastes.pt)